

Contenda encontra fórmula para diversificar lavoura

Contenda, considerado o maior produtor brasileiro de batata, também enfrenta problemas devido à condição de monocultura. Por isso, o prefeito Adhemar Sicuro está desenvolvendo fórmulas originais para a diversificação das culturas em seu município. E culturas em seu município. E as o mais importante é que as soluções propostas por Sicuro estão dentro da realidade de seu município, desenvolvendo projetos que não envolvam grandes investimentos.

Sicuro revela como pretende mudar a economia de Contenda:

— A intenção é desenvolver projetos a partir de uma pessoa responsável. Não adianta tentar mudar a mentalidade dos mais velhos que estão dos costumes arraigados e nem sempre estão abertos para novas ideias. Então vamos começar com a criança. Essa criança vai desenvolver a horticultura, dentro de uma técnica correta, orientada por técnicos agrícolas. Vamos desenvolver a fruticultura dentro da escola, a pecuária de pequeno porte, vamos ensinar a criança a criar coe-

lhos, galinha, codorna. É simples, basta arturar espaço para criar 30 a 50 codorninhas e então essa criança terá 20 ovos por dia, vai melhorar a sua merenda escolar, mas isto na escola seria um modelo, seria a horta, a horticultura e a pecuária de pequeno porte, seria a parte didática. Na escola a criança aprenderá a plantar e a criar como se fosse a sua lavoura. Mais tarde, o aluno levará para casa essa experiência. Imagine essa criança plantando dois pepinos de pés depois no primeiro ano, dois pepinos de uva, dois pepinos de pera, dois de goiaba. Dessa forma terá uma porção de pepinos de frutas e, quando chegar ao quarto ano em sua escola, o aluno terá esses pepinos produzindo.

O prefeito vê com otimismo esse projeto: — Nós temos no município mais ou menos 1.500 alunos. Estes alunos multiplicados por 10 pepinos de frutas cada dará 150 mil arrozes frutíferas. Dentro das próprias escolas vamos desenvolver um sistema eficiente de comercialização desses produtos. Durante o período de férias propiciaremos recursos para que o aluno possa levar a sua produção ao mercado, um minimercado e em conjunto com a cooperativa que já temos, levar a produção para a Ceasa. O próprio aluno acompanhará a comercialização das frutas e aqueles que têm o domínio do comércio já estarão aprendendo essa atividade. Os produtos que lançaremos no mercado estarão acondicionados em caixas bem higienizadas, bem plastificadas e com rótulos semelhantes. As frutas de qualidade inferior ou de qualidade inferior ou de qualidade inferior serão industrializadas, no início de forma artesanal. Doces e geleias, no início para suprir a própria alimentação de casa, e posteriormente, com o aprimoramento e com a orientação de técnicos, se começará a sua industrialização. Paralelamente a estas atividades incentivaremos a horta caseira e desde o início já haverá produção de verduras. Calculando-se a produção de um mil escolares dá para se ter noção do que o município pode produzir. Também vamos pedir ajuda aos órgãos go-

vernamentais como Acarpar, Cafe do Paraná e Secretaria de Agricultura. Muitas vezes esses órgãos passam tempos ociosos e com esse programa poderíamos agilizar os dentro da área de nosso município. Futuramente poderemos partir da produção artesanal para a industrial no doces, compostas e conservas.

Adhemar Sicuro procura uma solução, também, para o comércio de batata que é feito nas margens da rodovia. Ele já entrou em contato com o prefeito de Araucária e vão desenvolver uma ação conjunta. Lembra que muitos vendedores levam refugos da batata para vender, misturando-os com produto normal. Isto depois contra o município.

Por isso, a intenção de se criar minimercados onde serão obedecidos padrões de higiene e onde os próprios alunos, em dias que não têm aula, poderiam vender sua produção agrícola ou as conservas. Dessa forma o escolar, com uma lição a mais, teria sua própria renda, inclusive para comprar o material escolar.



Durante o inventário a procura dos melhores reprodutores



O levantamento da realidade pesqueira do Iguaçu



No próprio local José Maria Gomes faz pesquisas

A realidade dos lambaris gigantes

A construção de um "colar de represas" ao longo do rio Iguaçu, visando a produção de energia elétrica, deverá alterar profundamente as características desse rio, aproveitando-se também a exploração da piscicultura. A tendência, com os represamentos, será o predomínio de espécies consideradas exóticas para o nosso meio, como a tilápia, expulsando ainda mais os peixes nativos já afetados pela poluição tanto industrial como a proveniente com o uso indevido de pesticidas na agricultura.

Quase em suas nascentes, ou seja nas proximidades do Parque Regional do Iguaçu, está sendo desenvolvido projeto para o repovoamento do rio, principalmente com espécies nativas. E justamente isto será feito no trecho onde o Iguaçu está mais seriamente comprometido com a poluição do remanescente da carga poluidora dos esgotos de Curitiba e de percentual do parque industrial de Curitiba e Araucária.

Esta potencial pesqueira que se anuncia para o rio Iguaçu certamente encobrirá uma realidade dessa bacia hidrográfica, não fossem as recentes pesquisas realizadas sobre sua ictiofauna, ou seja em linguagem mais acessível a fauna existente em rios, lagos e mares, referentes a peixes. Com base na primeira expedição científica realizada na bacia do Iguaçu pelo inglês Haseman, entre 1907 e 1910, e revivida pelo engenheiro de pesca José Maria Moura Gomes, 70 anos depois, constatase que este rio, comparado com outros de mesmas proporções, nunca foi rico em peixe. Em linguagem de pescador poderia se admitir ser um rio "mentiroso". Tanto é que as aldeias que se fixaram as suas margens não foram motivadas pelo fator de abundância de pesca mais sim pela caça ou posições estratégicas na busca de alimentos.

Já no início do século Haseman (John D. Haseman — Anais de Carnegie Museum — Resultados da Expedição à América Central 1907/1910) não constatou a presença de espécies de grande porte como as registradas no rio Paraná. Verificou não haver vistu jacarés ou tartarugas. Esse constatou uma fauna aquática com características peculiares.

As Cataratas do Iguaçu formam uma barreira natural, tornando intranquil a passagem de espécies existentes abaixo dessas quedas. Segundo José Maria Moura Gomes, aspectos interessantes sobre

do sua ictiofauna. Um dos fatos observados pela maioria dos pesquisadores, que trabalharam com a ictiofauna do Iguaçu superior prende-se ao fato de que os peixes são de médio e pequeno porte.

Muitos fatores influenciam a distribuição dos peixes num rio e o mais importante deles é a exigência quanto a qualidade de água, variando de uma espécie para outra.

O engenheiro de pesca José Maria Moura Gomes, realizou levantamento preliminar de dados sobre a ictiofauna do rio Iguaçu de março de 1979 a maior de 1980, seguindo os passos de Haseman, utilizando para tal inúmeros aparelhos de pesca e inclusive o timbó. Em setenta anos, entre uma pesquisa e outra pode constatar que muitas espécies primitivas haviam sido extintas. Mas em compensação descobriu algumas espécies novas existentes apenas nessa bacia hidrográfica isolada que é o rio Iguaçu. Os estudos continuam sendo feitos e um fato curioso poderá deslindar muitos pescadores do Iguaçu e seus afluentes que os tentam em recipientes com álcool ou formal de lambaris com feno de "palmo de comprimento". Certamente, dependendo da conclusão dos estudos que estão sendo feitos, não se trata do verdadeiro lambari mas sim de uma espécie nova que só existe no Iguaçu e seus afluentes e que não está devidamente catalogada, apesar de ter semelhança aparente com o lambari.

A vida dos peixes foram investigadas, informações acerca dos hábitos alimentares, reprodução e migração foram obtidas e amostras de peixes foram preservadas para proporcionar a base contínua para estudos sistemáticos e ecológicos. Foram, relativamente, poucos os resultados ictiológicos realizados no rio Iguaçu. Haseman descreveu alguns gêneros e espécies novas. Naquela ocasião formulou hipóteses sobre as razões da origem daquela ictiofauna, baseado em observações feitas pelos índios da região que atribuíam as aves aquáticas, principalmente o biguá, o transporte de peixes do baixo para o alto Iguaçu.

A bacia do Iguaçu é de característica geológica antiga e fósseis de peixes foram encontrados pelo Dr. Hussakoff num dos afluentes do rio. Outro aspecto que sempre foi marcante nessa bacia é a pobreza

de sua ictiofauna. Um dos fatos observados pela maioria dos pesquisadores, que trabalharam com a ictiofauna do Iguaçu superior prende-se ao fato de que os peixes são de médio e pequeno porte.

ESPORTES

Foi realizada no domingo último a 3ª rodada do campeonato regional com duas partidas. No estádio J. P. Caropres, das 18 de Copacabana X E. C. Os 18 de Copacabana X E. C. tendo como resultado final a vitória da equipe do dezeto pelo placar de 4 X 0.

No distrito de Ferraria de frontaram-se as equipes do União Ferraria X Internacional E. C. neste jogo verificou-se a vitória do Ferraria pelo placar de 2 X 1.

Entre os aspirantes verificou-se a vitória do Internacional pelo placar de 2 X 0, e no estádio J. P. Caropres venceu o Dezeto pelo placar de 3 X 1.

Estiveram assim constituídas as equipes: — Edson, 18 de Copacabana; — Edson, Urias, Everton, Adamir, Paulo Rubens, Luiz, Marcos, Jorginho, Luiz Carlos, Corintiano, Francisco Corcovado F. C.; — Manoel, Altair, Alvir, Chapa, Felipe, Chico, João Maria, Dirceu, Zé, Alvir; — Rubens, Luiz, Jorginho (2); — Rubens de Oliveira, Auxiliária, Wilson Edson dos Santos e Neuri Zanetti; — Internacional E. C.; — Polaco, Adilson, Bernardo, Balé, Reinaldo, Toninho, Carlos, Herivelto, Zeulinha (Enio), Nel, Tiquinho, Helinho (Joel).

União Ferraria: — Canário, Maderira, Luizão, Delson, Ito, Trombada, Serginho, Lauro, Jairo, Paulinho, Xita (Orlei), Marcadores: — Nel (Internacional); — Henrique G Landoni, Auxiliária: — José Castilho e João Luiz. Renda: — 7.600,00.

Os jogos desta 4ª rodada de metem muito, visto que as equipes necessitam de vitória neste final de turno, pois todo pontinho de ganho neste final de turno na somatória para apontar os finalistas do triângulo os quais irão decidir o título da presente temporada. O jogo principal da rodada reunirá as equipes do União Ferraria e do Corcovado, sendo que o Ferraria é o grande favorito e contará com uma vitória difícilmente deixará de vencer o 1º turno. Já o jogo de Fanático e Rancho dos Santos, nenhuma das equipes do União Ferraria e do Corcovado, sendo que o Ferraria é o grande favorito e contará com uma vitória difícilmente deixará de vencer o 1º turno.

Clube	PJ	VP	V	E	D	GP	GC	S
União Ferraria E.C.	4	2	1	2	-	4	3	1
18 de Copacabana	3	1	1	1	1	4	2	1
Fanático F.C.	1	1	1	-	-	2	1	1
Rancho Alegre	1	1	1	1	1	4	1	1
Internacional E.C.	1	1	1	1	1	1	8	-7
Corcovado F.C.	0	6	-	-	-	3	1	8

Clube	PJ	VP	V	E	D	GP	GC	S
Fanático F.C.	4	2	-	-	-	8	1	7
18 de Copacabana	4	2	2	-	1	9	3	6
Rancho Alegre	4	2	-	-	3	3	1	-
Internacional E.C.	2	4	1	2	3	3	-	-
Corcovado F.C.	2	4	1	-	2	3	6	-3
União Ferraria	0	6	-	-	3	1	13	-12

LEUCZ

LUSTRES PORTAS E CAIXILHOS AZULEIOS

Cimento — Cal — Ferro — Tijolo — Tubos de cobre

Materials p/ construção em geral

Rod. do Café Km. 22 - Fone: 292-1556 - Campo Largo

ALUMINIO

GUARANY LTDA.

ARTEFATOS DE ALUMINIO

José Fco. Andreana Diretor-Proprietário

Rodovia do Café, Km 24, n.º 4157 Fone: 292-1092 - 292-1943 CP 705

Endereço Telefônico: "Alumínio" Paraná

20% Desconto CASA SANTO ANTONIO

Durante o mês de maio

Praça Getúlio Vargas, 2423 - Campo Largo - Paraná

Antonio Cyz

AGUARDEM "MEU CANTINHO"

Artigos para presentes

Rua XV de Novembro 2.797 Campo Largo - PR

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS

Dormitórios — Colchões — Salas — Jantar

Copas Fôrmicas e Estofados — Cozinhas componíveis e peças avulsas

Atendemos no atacado e varejo

MÓVEIS CAMPO LARGO IND. E COM. LTDA.

Rod. do Café, n.º 4.496, Km 25 - Caixa Postal, 698 FONES: 292-1142 — 292-1673 — CAMPO LARGO — PARANÁ

GRÁFICA JANE LTDA.

Impressos em Geral Encadernações

Fábrica de Cartões de Borracha e Plastificações

Rua: Mariano Torres, 123 Caixa Postal, 806 Fone: 292-1803 - 292-2372 Campo Largo - Paraná

Pesticidas: a morte ronda os agricultores



Não coma, não beba e nem fume durante a aplicação de defensivos.



Não coma, não beba e nem fume durante a aplicação de defensivos.

Em setembro de 1981 um agricultor do município de Capitão Leônidas Marques picou defensivo para controlar as ervas daninhas do feijão e do milho, num terreno bem inclinado. Esse defensivo foi para a fonte de água da qual a família se abastecia. A primeira chuva levou o defensivo até a fonte de água. O descuido causou a morte de duas pessoas da família. Mais nove pessoas ficaram internadas porque se envenenaram com a água que tomaram. Quando os fiscais da Secretaria de Agricultura chegaram na propriedade viram latas e litros de defensivos vazios jogados em vários lugares da propriedade. Em Paranaguá um agricultor colocou defensivo na cabeça de dois filhos para matar piolhos. No dia seguinte um dos filhos morreu e o outro ficou internado no hospital.

Em Santa Helena, município próximo a Cascavel, mais de 200 agricultores foram internados nos hospitais porque se envenenaram durante o plantio de algodão. Eles plantavam o algodão com máquinas manuais com a tampa aberta. Assim, eles respiravam o veneno que subia da semente de algodão tratada com defensivo. Esses são alguns dos muitos casos de mortes e destruição com defensivos porque os agricultores não obedeceram as instruções. Na maioria das vezes o veneno não mata na hora. Por isso os agricultores acham que não é perigoso. Mas, o veneno mata quando menos se espera.

ORPLACON

Org. Planejamento e Contabilidade S/C Ltda.

CAD. N.º 2.422

LUCIR JOSÉ MARCHIORI

Téc. em Contabilidade

ESCRITÓRIO: Rua Barão do Rio Branco, 1227 - Térreo Caixa Postal, 826 - Fone: 292-2171

RESIDÊNCIA: Rua José Domingues Pereira, 51 - Fone: 292-2006 83600 - Campo Largo - Paraná

AUTOPAR

Auto Peças Paraná Ltda.

Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automóveis

Escapamentos — Lonas — Molos

OFERTA — Lona Sânia 8 polegadas a partir de 5.000,00 o jogo - até 30/04/83

Caixa Postal 706 - Fone: 292-1842 Rodovia do Café Km. 25 N.º 4.630 - Bairro Bom Jesus Campo Largo - Paraná

AUTO KAR

LTDA.

Assistência Técnica

VOLKSWAGEN

- FIAT - FORD

CONSERTOS — PEÇAS — LUBRIFICANTES

Rua Francisco Ribeiro Azevedo Macedo Próximo a BRAHMA Campo Largo - Fone: 292-1423

As precauções para evitar que você também seja vítima

Defensivos agrícolas são os venenos usados para combater pragas, doenças e insetos que atacam a lavoura. Como existem vários tipos de pragas, doenças e insetos, existem vários tipos de defensivos.

- 1 — **Inseticidas:** Combatem as lagartas, percevejos, pulgões e outras pragas;
- 2 — **Acaricidas:** Combatem os ácaros, que são bichinhos com quatro pares de patas; pequenos carrapatos e micuina;
- 3 — **Nematicidas:** combatem os vermes muito pequenos, que atacam as raízes das plantas e não podem ser vistos a olho nu;
- 4 — **Fungicidas:** Combatem os fungos, que causam as doenças das plantas. Os fungos não podem ser vistos a nu, só com lente de aumento. As doenças causadas pelos fungos podem ser notadas por qualquer pessoa;
- 5 — **Fórmicidas:** Matam as formigas;
- 6 — **Herbicidas:** Combatem os insetos, que infestam as lavouras.

Defensivo é tão perigoso para o homem como para as pragas e doenças. Por isso só use defensivo quando o ataque das pragas se tornar crítico na lavoura. Não é o vendedor a pessoa mais indicada para aconselhar você a começar o controle de pragas. O vendedor pode estar mais interessado em fazer uma boa venda do que lhe ajudar. Se você aplica veneno quando o vendedor acha que está na hora, provavelmente vai jogar dinheiro fora. Existe uma técnica chamada Manejo de Pragas que indica quando está na hora de fazer a aplicação.

Os agricultores que adotaram essa técnica estão fazendo em média duas aplicações de defensivos para controlar as pragas em determinadas culturas. Para controlar as pragas do feijão existe um planta que funciona como isca, chamada taitói. É plantada no meio da lavoura para atrair as pragas. Assim, fica mais fácil matar as pragas reunidas num só ponto.

ACÇÃO COMUNITÁRIA

Mexer com veneno é mais perigoso que mexer com cobra venenosa. A cobra a gente mata e o veneno é muito tratado. Mas se você escabar matando a gente. Com o menor descuido você pode ficar intoxicado. Ao lidar com veneno use sempre todo o equipamento de proteção. Leve os defensivos para um lugar aberto, ventilado, longe de crianças e animais. Abra a embalagem do defensivo com abridor próprio e com cuidado para evitar respingos. Use luvas para colocar a mistura e não respinga para o tanque do pulverizador. Muito cuidado ao abastecer o tanque do pulverizador com água em muitas comunidades do Paraná os agricultores se reuniram e fizeram depósitos comunitários de água, apropriados para abastecer os tanques dos pulverizadores. Essa medida evita muitos problemas de poluição e facilita o trabalho.

Em Nova Santa Rosa no oeste paranaense, há o melhor exemplo desse trabalho comunitário. A situação no município nos fins da década de 1970 era dramática. A produção agrícola estava sendo reduzida gradativamente. O gado morria envenenado pela água que tomava. Mas o pior era o número de agricultores e suas famílias, internados em hospitais devido ao uso de pesticidas. A comunidade do município se reuniu e criou a Comissão do Meio Ambiente, sem muito formalismo mas com participação de muitos e muita vontade de solucionar os problemas.

Primeiro, através do mutirão, controlaram tanques comunitários para abastecimento de seus equipamentos. Delimitaram áreas para lavar os pulverizadores a fim de evitar que as águas de rios ou mesmo animais fossem contaminados com os resíduos dos defensivos. Mas as medidas não pararam ali. Passaram a fazer as curvas de nível e os terraceamentos micro-baciais-hidrográficos. Isto quer dizer, a propriedade não era mais o limite para as curvas de nível. Sob orientação de engenheiro agrônomo Milton Schmidt, da ACARPA/EMATER, os agricultores se conscientizaram de que não adiantava fazer o trabalho correto em sua propriedade se o vizinho, também, não o fizesse. A diversificação das culturas também foi fator preponderante. E o uso de pesticidas passou a ser utilizado somente com a orientação de técnicos.

Hoje em Nova Santa Rosa a produção agrícola aumentou. O uso de combustíveis para os tratores diminuiu pois os depósitos comunitários de água são localizados em pontos estratégicos. E o mais importante os rios voltaram a ter peixes e não se registram mais casos de intoxicação por defensivos agrícolas.

CONTROLE INTEGRADO

Você sabe que os defensivos são perigosos. Quanto mais conhecer o assunto, menor perigo você corre. Por isso leia com atenção o que significam certos dizeres a respeito dos defensivos.

- 1 — **Controle integrado:** Controle integrado de praga é o conjunto de métodos e técnicas para diminuir as pragas da lavouras a um nível aceitável. O controle de pragas usa, por exemplo, o manejo de pragas, os defensivos que matam só as pragas que atacam a cultura e plantio em época mais apropriada. Até animais, como galinha de angola, podem ser usados para o controle integrado de pragas. Resumindo, o controle integrado é o combate das pragas de todas as maneiras possíveis e mais baratas, deixando o uso de defensivo por último.
- 2 — **Manejo de pragas:** Manejo de pragas é o controle das pragas só quando o ataque começa realmente a prejudicar a lavoura. O manejo leva em conta também o fato que as pragas são atacadas por outros insetos, que chamamos predadores. Quanto mais tarde se aplica, mais chance se dá para que os predadores acabem com as pragas. Melhor ainda é aplicar um defensivo seletivo, que mate as pragas e não os predadores.
- 3 — **Defensivos agrícolas:** Os defensivos agrícolas são chamados também de produtos fitossanitários. São os venenos fabricados nos laboratórios para defender as lavouras contra o ataque de pragas e doenças. Existem diversos tipos defensivos.
- 4 — **Recetivário agrônomo:** É a receita dada pelo agrônomo para o controle de pragas e doenças. A lei determina que só o engenheiro agrônomo pode dar essa receita. Isso evita o uso exagerado e errado de defensivos.
- 5 — **Uso adequado:** É o uso dos defensivos de forma certa em quantidade certa, para que as pragas e doenças sejam combatidas sem envenenar a água, o ar, os animais, as próprias plantas e o homem.
- 6 — **Período de carência:** É o intervalo de tempo entre a última aplicação de defensivo e a colheita do produto para consumo. Esse intervalo garante a segurança de quem come o produto. Os produtos colhidos antes do período de carência estão envenenados e fazem mal ao homem e aos animais.
- 7 — **Tolerância:** É a quantidade máxima de defensivo que pode ficar nos alimentos tratados com defensivos. Geralmente fica uma pequena quantidade de defensivos nos alimentos colhidos depois do período de carência. Se a aplicação de defensivos é feita de forma adequada, se for aplicado defensivo certo e se o alimento é colhido depois da carência, não há risco de tolerância pelo organismo humano. Quer dizer que não deve fazer mal ao homem.

Faz pouco tempo que os agricultores começaram a usar grandes quantidades de defensivos na lavoura. Por isso não sabem que as doenças causadas pelos defensivos aparecem com o tempo.

Veja as recomendações da Acarpa/Emater, e procure orientação no seu escritório de seu município.

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS ZANLORENZI LTDA.

DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS BRAHMA

Atendemos - Pedidos - Festas - Casamentos - Festivals - Aniversários

Fones - Vendas - 292-1857 — 292-1591

MATRIZ - Campo Largo - Rua Joaquim Ribas de Andrade, 1137

BRAHMA

8 de maio — Dia das Mães. "Nós temos o presente que ela deseja!"

Lojas Central

a sua loja

Loja 1 - XV de Novembro, 2298
Loja 2 - Galeria Deodoro
Loja 3 - Rua Maria Deodoro, 398
Campo Largo - Paraná

CONTABILEX ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL E JURÍDICA S.C.

MAL DEODORO, 25 - CAMPO LARGO

292-1393

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DE SUA EMPRESA

ORPLACON ORGANIZAÇÃO PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE SC LTDA.

ESPECIALIDADES: LEGALIZAÇÃO DE FIRMAS - IMPOSTO DE RENDA

1º - 1º - 156 - ASSISTÊNCIA A PROFISSIONAIS LIBERAIS EM GERAL - ASSessoria EMPRESARIAL

Rua Barão do Rio Branco, 1227 FONE: 292-2171